

MUTILADO

Publica-se à 1 e 15 de cada mez, na typographia do *Despertador* e subscreve-se nesta cidade da Laguna, a 20000 por trimestre no acto de assignar. Serão accitos, e terão publicidade *gratis*, todos os artigos litterarios e os que tratarem de interesse geral do município ou da provincia em geral. Não se recebem correspondencias sobre assumptos particulares.

O PYRILAMPO.

LAGUNA 1 DE SETEMBRO.

Encetando nesta cidade a publicação do presente periodico, realisamos uma ideia de magna importancia que inspirou-nos a nossa gratidão para com os seus habitantes.

Visitante inesperado e desconhecido prenderão-nos neste lugar em nossas primeiras relações mutuos interesses e carras sympathias, e nelle fizemos a nossa residencia.

Encarando com magoa o estado do atraso em que se conserva esta bella parte do sólo catharinense, a indifferença com que se contempla o quadro de suas necessidades, a apathia em que jazem seus meios de riqueza e augmento; a negligencia que a tudo preside, e convencidos que é a imprensa o mais efficaz correctivo contra um tão fatal estado de cousas, resolvemos crear o presente periodico. Não tivemos a louca vaidade de presumir que desapareção aos nossos esforços os obstaculos que se oppõem ao engrandecimento deste lugar. Não; mas procuraremos quanto fôr possivel melhorar de condições um dos mais importantes municipios da provincia, apontando com verdade suas necessidades mais urgentes.

Nosso fim é nobre e puro.

Indifferentes a intrigas e a partidos só temos em vista a utilidade publica. Sob tão generosa bandeira marcharemos avante affrontando os perigos da jornada.

Em recompensa de nossas lides pedimos unicamente o apoio franco e leal das pessoas sensatas da provincia.

E' o que aspiramos.

Offerecendo a apreciação publica a par de escriptos de interesse material, algumas produções recreativas e litterarias, teremos preenchido os nossos deveres.

Se a pobreza de nossos recursos nos não permittir desempenhar limpamente a missão de que nos encarregamos, não iremos jámais pedir a maledicencia, a impostura, ou a calunnia assumpto para nossos escriptos.

Isso nunca! Em tal caso quebraremos a penna e abandonaremos o campo a mais habeis lidadores.

Franqueando nossas humildes columnas a todas intelligencias, esperamos o concurso e coadjuvação d'aquelles que nos possão honrar com o contingente de seus labores.

A Redacção.

NOTICIARIO.

Teve lugar no dia 6 do mez preterito na freguezia da Pescaria Brava o festejo do Senhor Bom Jezus do Socorro, com a pompa devida ás precarias circumstancias do lugar.

Concorreu para maior brilhantismo a sociedade musical EUTERPE que gratuitamente se prestára para todos os misteres. No dia 5 ao escurecer teve occasião em casa do Sr. Bernardo Guimarães o benzimento da perfeita, e linda imagem da Senhora das Dores que á expensa de alguns devotos fôra feita na Bahia para hoje espargir suas graças sobre os seus humildes servos, que em concurso imploravão a sua valiosa protecção. Graças aos esforços do digno vigario d'essa freguezia, os valiosos prestimos do Sr. Bernardo Guimarães, e a pericia, e insano trabalho da Sra. D. Anna Garcia que tornára-se in-

cansavel, a festa do Senhor Bom Jezus esteve esplendida.

Foi desonerado do cargo de subdirector da instrucção primaria desta cidade o vigario Manoel João da Silva, e nomeado para esse fim Antonio José da Silva.

A sociedade dramatica SETE DE SETEMBRO ensaia o drama — O Monge da Serra d'Ossa — para ser levado á scena em qualquer dia do mez de Setembro vindouro.

Comunicão-nos o seguinte de Aranguá: que o pratico d'aquella barra de commum accordo com dous individuos desse lugar, tem praticado os maiores abusos possiveis em detrimento do commercio d'ahi, e aos donos dos hiates que entrão e sabem desse porto. Consta-nos que a perda do hiate do Sr Freitas foi devida a negligencia e traição desse pratico chamando-o pelo cabeço do Sul, com mar é de vasante, e vento quasi calmo, e que depois de enalhado, a catraia retirou-se para proporcionar o preciso socorro, o que fez pelas onze horas da noite, depois de já ter aberto agua. Se é como nos informão, recommendamos a competente autoridade estes abusos commettidos por quem depositamos as nossas confianças.

Consta-nos que tambem acaba de perder-se o hiate do Sr. Francisco Bernardino; é mais uma victima á lamentar-se.

PARTE LITTERARIA.

As tres epochas da vida.

A' J. P. Lopes.

O mar, o grandioso mar, umas vezes sereno e tranquillo, vem como que fagueiro,

No. 1
19/09/1964

MUTILADO

...a juventude agradável e ameno,
...e fogo, abrasado de entusiasmo,
nadando em um mar de esperanças, he por
isso lidador incansavel pela intelligencia,
pela industria, e pelos outros trabalhos de
que a vida intellectual e physica se compõe:
mas desgraçado d'elle se uma nuvem turva
o bello céu que elle amava, se o grito da
ave agoureira lhe vem ferir os ouvidos, ou
no doido adejar lhe bafejou a fronte: então
esse mar sereno e esperançoso turva-se e
fica sombrio e taciturno, torna-se descrente
e, antes de tempo, sceptico, as flores de que
esperava formar seu ramalhete e que erão
verdejantes e aromaticas á tarde, jazem
pela manhã murhecidas e desfolhadas.
Busca pelo esquecimento de seus dissabores
um lugar entre os convivas do bordel das
Messalinas modernas, ou no regaço dos
Marcos da nossa Epocha, e quando envergonhado d'esse viver material, d'ahi sahe
com a fronte pallida pelo soffrimento e o
corpo curvado pela orgia, a sociedade ven-
do a sua victima, revolta-se ou ri-se de sua
obra e diz: Olha o Libertino!

Dois caminhos restão ao desgraçado, ou
evitar a sociedade corrupta, cujo halito pes-
tilifero fez marchar e cahir despencadas,
uma á uma as petalas de suas flôres, ou
supportal-a tal qual a encontrou, quando
foi a ella apresentado. Custão tanto, men-
Deus, a soffrer estas magoas, são as verda-
deiras dôres, dôres fundas, que vão ferir-
nos até o amago do coração; já então da
ferida não emana sangue, o homem fica
como que enorpecido, e quiçã reduzido ao
estado de automato ou ao que he peor
aiada, á cadaver.

Procura evitar essa mesma sociedade as-
sassinna moral que tão cedo lhe roubou a
esperança, unica taboa de salvação para o
naufrago corajoso, que luta com ondas
muito mais perigosas, que as do oceano e
em um mar, em que existem muito mais
rochedos, e cachopos, a terra que se acha
desgraçadamente cheia da vil calumnia, da
negra inveja, e da rancorosa maledicencia.
Os principios moraes e religiosos, que des-
de a infancia recebeu, fazem com que, elle,
ludibrio dos vampiros dos salões, e dos in-
fatuados de posições balofas e impostas,
incarando-os com a coragem e fortaleza

...vão como que terrão os tympanos
ternos e delicados implantar-se no coração,
e creão raizes tão fundas e tão fortes, que,
só morto o homem, taes creanças acabão.

Se continúa a frequentar essa mesma so-
ciedade, estúpida e maldizente, vai pouco e
pouco acostumando-se á respirar o bafejo
pestilencial d'essas linguas fraticidas da
honra, e da probidade que já á muito os
abandonarão e insensivelmente se torna tão
bom como os de mais. Finalmente chega a
velhice, que até a ultima gota sorveo o tris-
te desengano, na negra e amarga taça do
tempo, e que já insensível pelo muito sof-
frer, encara o mundo como elle é, e quan-
do a mão da desgraça descarrega mais um
golpe sobre o enfraquecido velho, acha-o
firme e impassível, recebendo o golpe, que
resvala por sobre o coração do ancião que
diz depois de um leve estremecimento, ulti-
mo bruxolear da alampada que prestes se
extinguirá, a animadora palavra, symbolo da
resignação = Paciencia. = Voltam annos
em um lugar obscuro e afastado de um ce-
miterio, sem ao menos uma cruz, que mos-
tre ao vesitante que ali existem os restos
mortaes de um homem, mas a terra, mãi
fecundada, que de fresco revolvida está,
attesta que alli existe o desgraçado. O mun-
do é tão máo e egoista, que até para os
mortos, procura ostentação, como se o pri-
mor da arte, o rico e custoso jaspe ou o
marmore possa ser tão duravel ou immorre-
douro como a memoria do justo. Eis a
justiça dos homens!

Laguna 22 de Março de 1864.

Dr. A. T. C.

Reflexões.

A' M. J. L. S."

Em nossos corações existe um senti-
mento que nos é manifestado todas as ve-
zes que os nossos pensamentos se re-
creião em percorrer a amplidão dos áres,
deixando-nos por alguns momentos en-
golphados na mais profunda melancolia.
Esse sentimento produz as mais vivas e-
moções dentro d'alma d'aquelles que es-
tadarão, para mais soffrer: em no futuro as

...permaue-
cemos em extasi em admirar-os, parecem
não ter poesia.

Os gorgeios dos passarinhos que no al-
to raminho saúdão o seu creador, os mur-
múrios doces das aguas cristalinas que
de uma nascente surgem, e vão desappa-
recer através dos campos, o ciciar das
folhas pelo brando Zephiro; as flôres que
expandem os bellos perfumes; tudo isso
não pode alegrar a quem experimenta
uma dôr moral, a quem tem uma alma
susceptível, de emoções germinadas pelos
sentimentos que o Omnipotente lhe outor-
gava em compensação a sua intelligencia.
A estúpidez é dado á aquelles que julgão
o mundo material, e não sabem avaliar
as maravilhas que o embellesão, á esses
não são concedidos o raciocinio, e nem
mesmo sabem o que seja a dôr moral.
Não sentem, porque não ha desgostos que
os faça soffrer, e encarão tudo com o
maior indifferentismo possivel, semelhan-
te o adoudado batel que navega exposto
ao ludibrio das impetuosas ondas, e dos
vendavaes.

A esse indifferentismo devido a estupi-
dez, elles se erguem qual um gigante,
para marear as reputações intactas d'a-
quelles que presão a honra e a dignida-
de, para rir-se dos que possuidos de sen-
timentos buscão a solidão para seu leni-
tivo, menospresando essa turba vociferan-
te e desenfreada que só conhece a massa
bruta de que é composta. Eis aqui pois
duas classes de homens de que se compõe
a nossa sociedade: a primeira, é desses
que elevados pelos seus sentimentos no-
bres, e serios estudos, conhecem-se e
sabem perfeitamente estudar aos seus se-
melhantes; a segunda é desses que movi-
dos pelo interesse pecuniario e materia-
lismo, não se conhecem, e nem sabem es-
tudar aos outros. Os que estudão, sof-
frem; e os que são de uma tempera ma-
terial, riem-se e folgão dos males desses.

Laguna 18 de Maio de 1864.

L. P. J.

CHRONICA LAGUNENSE.

E a chronica, uma boa descoberta, é o refugio dos jornalistas quando se veem com faltas de materia para preencher as columnas de sua folha.

E' o bordão em que elle sustentado caminha á passos gigantescos por recondi os lugares a fim de descortinar as cousas já vistas e sabidas, e que por falta de um chronista passão desaperecidas. E' finalmente a historia succincta dos factos de uma epocha mais ou menos dilatada.

Eis-me pois encarregado desta ardua e difficillima tarefa. Eis-me feito chronista!

Vou dar pois começo a minha missão. Mas, por onde principiar? Safa!.... nunca me vi em semelhantes apuros!

Julguei ser a cousa mais facil, e até mesmo irrisoria; porem enganei-me inteiramente, porque as ideias faltão-me e vejo-me vacillante.

Ora essa?!....

Nem com as inspirações das Musas, nem com o auxilio do Sr. Quizenista que já invoquei, fazem-me proseguir.

Bravo! bravissimo!...

Encontrei finalmente assumpto para conversar comvosco. Sempre é bem intelligente, o Sr. Quizenista! que moço de bola!....

Sómente ao lembrar-me de S. S. forneço-me os dados precisos para minha narração. Não sei se os leitores já sabem que appareço nesta Cidade um individuo que coadjuvado por outros, inventou uma quinzena para desta forma detratar á todos, e redicularisar á tudo. Foi na verdade uma ideia bem idejada, porque esse que a escreveo só servio de instrumento, e os que fornecerão os dados, regosijão-se por terem saciado os seus rancores ou os seus especiaes genios de odiosidade e intriga.

Mui apreciado tem sido a quinzena nesta Cidade por aquellas pessoas de identicos generos ao do Sr. Quizenista; porem as pessoas sensatas e consciencas deste lugar hão se revoltado ao lerem taes pasquins, semelhantes aos que por aqui tem apparecido pelas esquinas.

Nenhuma utilidade nos ha dado tal especie de provocador, que tenha feite despertar o estimulo; ao contrario, tudo jaz na mesma apathia, em consequencia de seu pessimo estylo de analysar as cousas.

Muito tem dado que fazer a descoberta do descoberto auctor da quinzena e seus fornecedores.

Que embarço, meu Deos, quando elle é o proprio a se accusar depois de milhares de provas!... Ha gente neste torção-sinho que é capaz de dizer que Deos não é intelligente e perfeito, quando esta verdade é reconhecida.

Bem faço eu em não me importar com essas cousas, apenas retirado ao meu cantinho, atravez de meu binoculo muitas cousas aprecio que o Sr. Quizenista ainda não se lembrou de fallar.

Ha dias suggerindo-me o desejo de dar um passeio pela Cidade, vesti o meu facto domingueiro, e sahi de casa.

Em meu trajecto comecei a incommodar-me por vêr o Sr. Fiscal consentir pelas ruas um grande numero de cavallos, cabritos e cães, que alem da immoralidade que causão a todo o momento, servem de incommodos ao passeante.

Me pergantarão talvez porque me incommódo com essas cousas, lhes responderei porque já tenho sido testemunha occular das maiores immoralidades com estes animaes, (que por decencia deixo de fallar), e victima de uma queda em um poço de lama, (belleza das ruas) motivada por um cavallo que á toda brida vinha disparado.

Tenho ou não razão para fallar destes abusos?

A illustrissima camara Municipal queira fazer-me justiça, pagando me a lavagem de minha calça branca enlameada e de meu chapéo typografico que ficou perfeitamente engomado, como se tivesse mandado passar á ferro. Haverá ou não posturas que prohibão essas cousas! Se não ha, pode-se crear, e a Assembléa Provincial, que attenda, admire, e veja a decadencia, que marcha isso por aqui por falta de quem falle, e vele sobre este lugar, que seu rendimento é transmittido á Provincia sem a menor compensação. O que é isso? que tenho eu!.... Querem vêr que as ideias de novo me faltão, e eu fico no ora veja?!

Ora isso na verdade nunca me aconteceu! Seria porque invocando a musa do Sr. Quizenista traspassei o limite que me impuz, fallando de cousas que lhe pertencia? Não ha que duvidar; é necessario que a elle de nove recorra. Protegei-me Sr., por piedade, protegei-me! Veja que estou mettido em boas, e que a Senhora Chronica não é do mesmo genero que a sua Quizenista, porque querendo contar um facto que se deoa poucos dias com o Professor Publico e um negociante desta Cidade, não sei como fazer sem que offenda a susceptibilidade de ambos.

E a graça é que ha necessidade de ser relatado esse facto para defesa desse empregado para com o Presidente da Provincia. Emfim a quem competir a Chronica seguinte que busque um meio para isso, porque eu não podendo encontrar, termino esta pedindo aos Leitores desculpa da massada que lhes pregou

O Chronista.

Laguna 20 de Agosto de 1864.

MOVIMENTO DO PORTO.

EMBARCAÇÕES DESPACHADAS E ENTRADAS
NESTE PORTO, DESDE 1.º ATÉ 20 DE
AGOSTO DE 1864.

Despachadas.

Para Santa Catharina

O Hiate— « Nova Fortuna ».

Idem— « Dous Irmãos ».

Idem— « Maria José ».

Idem— « Itacoruby ».

Idem— « Sandoval ».

Idem— « Garopaba ».

Idem— « Lucinda ».

Para o Rio de Janeiro

O Hiate— « Lagunense ».

O Patacho— « Gentil Americano ».

Idem— « Audaz ».

Entradas de Santa Catharina

O Hiate— « Santo Antonio ».

Idem— « Sandoval ».

Idem— « Dous Irmãos ».

Idem— « Lucinda ».

Idem— « Nova Fortuna ».

Do Rio de Janeiro

A sumaca— « Boa Nova ».

O Patacho— « Pedro Alcantara ».

De Santos

O Hiate— « Hanibal ».

Transcripções.

As letras no Brasil.

A descrença é um desses sentimentos cobardes dos espiritos fracos, que mais se costuma sentir quando a alma já muito se

tem fartado das vicissitudes da vida social.

Geralmente esse sentimento malefico de que fallamos, costuma-se sentir nas nações depois de passadas muitas gerações, e quando o paiz vai marchando para o estado de velhice, tendo já experimentado os seus filios esses dias aziagos da vida humana em que se bebe a longos tragos o calix da amargura. No Brasil porém esse defeito nefando que caracteriza a humanidade fraca, tem-se por tal forma generalizado, que faz tremer os seus funeslos estragos.

Nas letras infelizmente é onde elle tem marchado com mais velocidade, semelhante ao genio do mal que cegamente caminha assolando tudo que encontra, e lançando por terra as mais solidas instituições.

Elle é o — Judeu Errante — de todas as epochas que caminha, sem que ainda tenha encontrado um braço forte e poderoso que lhe faça parar n'uma senda tão ingloria, fazendo tão cedo fenecer os mais esperançosos talentos sem que ao menos se possa sentir uma só exalação perfumosa de suas intelligencias! As letras patrias tem sido a victima mais infeliz desse genio da destruição.

Tendo apresentado uma das razões do progresso lento da litteratura entre nós, procurar-se nos apresentar agora mais algumas considerações a respeito.

As facções litterarias do nosso paiz, achão-se divididas em tres.

A primeira, que se compõe desses homens chefes, é a unica que se tem mantido com gloria, e que terá por si a posteridade; mas essa mesmo tem com tudo levado uma vida monotonica, porque as circunstancias do paiz assim o permitem. A outra se compõe desses moços cheios de talento e intelligencia, grande maioria dos quaes frequentão essas academias do imperio, que cheios de enthusiasmo e creença, publicão seus opusculos, romances, bellos volumes de poesias, e outras obras em diversos generos de litteratura. Esses espiritos juvenis de uma tempera elevada, sobem freneticamente os degraus do capitolio, e antes de chegar ao cume desejado, tombão na Rocha Tarpeia — do indifferentismo, que é o predecessor dessa descrença assoladora dos talentos nacionaes, e em breve elles vão dormir o somno do materialismo para não terem, como Homero, de estender a mão illustre sollicitando uma esmola ao passante das ruas!

E essas turmas de jovens que abundão nas nossas academias, retirão-se da are-

na litteraria para cuidarem na obtenção do diploma de representante da nação, ou em qualquer outro modo de vida politica pela qual trocão todos os louros que poderiam ganhar na senda das letras. E porque razão deixão de afrontar esse revezes que são outros tantos espinhos semeados no caminho da gloria, para transmitir seus nomes ás gerações futuras, cobertos de benção e gratidão.

Porque infelizmente, o que lhes sobra no talento, falta-lhes na força de vontade e na coragem de arrostar esses perigos causados, pela estupidez das turbas e pelo generico indifferentismo dos homens, que anciosos de ouro, não dão importancia ao saber porque este não tem a cor amarella daquelle metal, como da ambição dos homens, que com todo o cynismo desprezão os genios da propria patria, calcando o mundo intellectual com esse braço de ferro que caracteriza os pessimistas de todas as epochas.

Entretanto cada um desses jovens que morrem, é uma perdida esperanza da patria; é uma roza desabroxada na manhã da vida, que o sopro do furacão lança em terra!

A terceira phalange, é a desses moços que pelo Brazil se encontrão sem jámais terem frequentado as academias de imperio, em cujos peitos conservão ainda alguma creença e com uma vontade superior vão ganhar o terreno na arena litteraria, indifferentes ás gargalhadas soltas nas tabernas por essas turbas desenfreadas e aos risos d'escarneo que grande parte da sociedade lhes prodigalisava. Esses mancebos, na sua maioria talentosos, tem com tudo um grande defeito que lhes impede o ligeiro transito na carreira das letras. Esse defeito, é o ocio, e um certo amor proprio vergonhoso que muitos delles vão adquirindo pelos elogios de inexperientes amigos, que muitas vezes ultrapassão o lugar a que chega o merito, com uma amizade mal entendida.

Outros que são os ultimos desta terceira phalange, tem uma exist'encia curta e infeliz; porque possuindo alguns bellos raios de intelligencia, supõem-se outros Newtons ou Descartes, e em pouco tempo vão-se sepultar no tumulo do ridiculo, porque a fatuidade, conductora maligna, os guiou em quanto foi-lhes prodigalisada alguma attenção da parte dos amigos do progresso das letras.

Esta ultima porção de jovens são na sua maioria dignos de toda a animação, porque despidos desses sentimentos ambiciosos, só tem em mira o progresso das

letras no paiz, para o que depositão sua moeda, que é as horas do estudo que passão ao reflexo de uma pequena luz, enriquecendo o espirito com a leitura dos classicos. Se o paiz estivesse mais para as letras que para o progresso material, esses mancebos serião melhor pagos desse tempo que consagrão ao estudo.

E eis como caminhão as letras no Brazil, levando uma existencia obscura, porém mais gloriosa por lutarem com as difficuldades que não existem em nenhum outro paiz do velho mundo.

Oxalá que a Divina Providencia faça extinguir esses germens que impedem o progresso das letras em nossa patria.

Não esmoreça esta nossa mocidade entusiasta vencendo os obstaculos de uma quadra material, e se o presente não é tão lisongeiro como poderia ser, o futuro será bello.

Janeiro 13, 1861.

T. P. V.

POESIAS.

Cae tudo!

Cae a folha da rosa pudibunda;
Cae a rosa da face virginal;
Cae das nuvens aguia moribunda;
Cae o dia na serra occidental.

Cae a onda na praia; e cae do somno
O poeta na luz; e cae das mãos
Dos despotas o sceptro; elles do throno
Como a seus pés cahiram seus irmãos!

Cae dos labios o riso; e cae dos olhos
A lagrima tambem que d'alma sae;
Cae a rocha no mar; cae nos abrolhos
A flôr de liz, do touro a folha cae.

Cae do ceu a faisca incendiaria:
A nuvem cae se um sópro Deus lhe dá;
Cae ante o dia a noite solitaria
Como a estatutra de Dogon ante Jehovah!

Cae tudo, flôr! cae tudo: eu só não caio;
Mas do que o sol, que am rei, igual a Deos,
Cahir só posso á negra luz d'am raio
Se elle cahir do ceu dos olhos teus!

J. de D.

Tristeza.

Soluçã a pomba no gorgeio languido
Desbota a rosa no jardim formoso,
Seccam as aguas no regato limpido,
Geme a rolinha no cantar choroso.

A lyra chora, modulando um cantico,
Desmaia a mente n'um dormir cançado;
E o peito vive na descrença gélida
Curva-se o corpo ao soffrer do fado!

Meus olhos tristes desprendendo lagrimas,
Só vêem tudo d'um mortal pallor,
Abrende ao menos no dormir do tumulo,
A febre ardente de infeliz amor!

J. M. de A.

Desterro. — Typ. de J. J. Lopes, rua da Trindade n. 1.